



10 de dezembro de 1914.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 397

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 150 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

O Anno de 1913

Devida á amavel gentileza de um nosso amigo e constante leitor podemos transcrever de *O Concelho de Cintra*, de 11 de janeiro de 1913, o curioso artigo que se segue e que vem provar que a fama de que gosa a chiromante parisienne Madame de Thèbes é justa. Recomendamos a sua leitura aos nossos leitores e especialmente aos que sabemos colecionadores de curiosidades, a fim de que passado o anno 914 passem em revista as predições da já conhecida e autorizada chiromante.

• Talvez os nossos leitores estejam lembradas de que a celebre chiromante parisienne, Madame de Thèbes, predisse a doença e a morte do rei Eduardo VII de Inglaterra a destruição de Messina por meio de um terramoto, a catastrophe mineira de Courrières (França), e finalmente, a guerra dos Balkans, que tanto assinalou o anno findo.

As suas predições saíram exactas e tanto bastou, pois, para criar-se a fama de infallíveis ás suas profecias.

Posto isto um redactor do *Petit Parisien* foi entrevistado, num dos ultimos dias sobre o anno de 1913, que começou na quarta-feira e das suas predições eis o que mais interessante se nos afigura.

Com relação á França, disse Madame Thebes:

• A França está reservado um papel glorioso e sublime. Se ella tiver que tirar a espada da bainha, num gesto altivo dos seus desejos de liberdade, na sua ancía por uma união moral ella verá as victorias, que sempre lhe foram fieis, agruparam-se de novo sob as dobras das bandeiras tricolores. De 21 de março de 1913 a 20 de março de 1914, a França, entrada numa era nova, viverá horas grandiosas de febre, de louco entusiasmo de alegria. Não mais ideias dissolventes nem enfraquecimento de coragens!

Marte, deus da guerra, vai influenciar sobre nós ao mesmo tempo que a Lua.

Desta associação de influencia, nascerão acontecimentos imprevisitos, nos quais o comico mais intenso, se misturará com o tragico mais profundo.»

• A Italia será rudemente experimentada. Terá que seguir a guerra, de acordo com a França. Mas o seu destino será triunfante.

• Talvez que ella veja um novo rei. Um novo papa ha de vê-lo com certeza. Vejo um conflito entre o poder temporal e o poder espiritual.

A Allemanha tem um grande terror pelo anno de 1913. Ella vai jogar a sua última cartada. Mas a guerra ser-lhe-ha fatal e ella bem o sabe, razão pela qual receia.

Vai passar por graves e profundas perturbações internas; assistir a tragicas dissensões entre familias reais e principescas, que cada mais farão que complicar as coisas e precipitar os acontecimentos.

A Austria, tendo entrado, em 1913, numa era nova, terá tambem uma larga quota de esfacelamentos. Aquelle que espera reinar sobre ella não reinará e reinará um moço principe que não deveria reinar. O interesse da França é marchar, como amiga, ao encontro da Alemanha do Sul.

A Belgica já durou mais que devia durar. Nascida dum congresso, verá outros congressos modificarem-n'a Bruxelas e outras cidades da Wallonia hão de sofrer muito. Luto real imminente.

A Hespanha e Portugal caminham para um novo destino, que o ano de 1913 ha de revelar.

Uma mulher está sendo a alma de uma intriga palaciana que diversos partidos politicos exploram.

A coroa de Hespanha é pesada. O rei, entretanto, nasceu sob uma boa estrela, mas que tenha cuidado em desaliar muito a sorte.

A Inglaterra verá sem receio chegar-lhe a hora dos combates no mar. Mas que se acatele contra o inimigo interno.

1913 deve assentar, para ella, sobre um extenso drama.

AS CONTRIBUIÇÕES

Terminou em 31 de outubro o praso ordinario para pagamento da ultima prestação das contribuições do Estado.

Naturalmente, devido á inegualavel crise que vamos atravessando, muitos contribuintes se veriam, em todo o paiz, constrangidos a não poder solver os seus compro-

missos para com o tesouro publico.

Tem-se pedido ao governo a prorrogação de praso para o pagamento voluntario das contribuições; mas estes pedidos tem resultados infructiferos, pois o governo, estribando-se na lei, indefere sistematicamente qualquer reclamação neste sentido.

Não nos parece justo este procedimento.

Se é certo que os governos não tem atribuições para modificar a lei, não é menos certo que em casos extraordinarios pódem sair e saem fóra dela, sendo mais tarde absolvidos dessa irregularidade pelo parlamento, levando em atenção os motivos imperiosos que a originaram.

A prorrogação de prazos para o pagamento das contribuições, foi concedida muitas vezes no tempo do anterior regimen, sem disso resultarem prejuizos para o Estado.

Se os governos de então cometeram nisto ilegalidade, oxalá não tivessem outras peores de que se acusar, pois esta era inteiramente humanitaria e certamente não teria peso na balança condenatoria.

Procedendo assim com tolerancia para com os contribuintes, o Estado nada perdia e os colectados não passavam pelo desgosto das execuções, cujo rendimento não enriquece os cofres publicos porque fica todo nas mãos do fisco.

Ora se naquele tempo se usava de tal tolerancia para o contribuinte, não vemos porque, com dobrada razão, não possa agora conceder-se-lhe igual beneficio.

Acaso a situação do contribuinte será agora melhor do que então?

Pelo contrario, nunca o paiz passou por uma crise como a actual.

Claro que não pretendemos tornar dela responsavel o regimen.

A crise tremendissima em que o paiz se debate, provém de muitas causas remotas, sendo certo que a tem agravado as amiudadas agitações nacionais, e mais que tudo, essa feroz e maldita guerra em que a Europa se encontra envolvida ha meses.

O facto, porém, é que a

crise existe, mais pungente do que nunca, e portanto mais que nunca se torna indispensavel conceder prorrogação de praso para o pagamento voluntario das contribuições.

Se o governo não está auctorizado a suavisar a situação do contribuinte com uma pequena moratoria, trate de obter essa auctorização.

O que se não pode é dispensar que ella venha quanto antes, a não ser que se pretenda deixar entregues ao relaxe, á execução e á penhora muitos portuguezes que do seu negocio não tem auferido lucros que lhes permitam solver as suas dividas ao Estado.

(Do Commercio do Minho)

FRASES FEITAS

Duma cana

Do individuo valente, ousado, com energia para cometimentos pouco vulgares, e ainda das coisas excellentes, se diz que são *duma cana*.

A expressão não parece muito antiga nem anterior ao século XIX. Não se me deparou em nenhum escritor, desde a época de seiscentos até Camilo, e nenhum dicionário a regista.

E' porem popularissima hoje. Na *Corja* escreveu Camilo:

«... atirar-lhe muita tapá com o seu rijo pulso d'uma cana.»

Duma cana, afinal, não é uma imagem muito feliz nem apropriada, porque a valentia, ideia primordial, não pode simbolizar-se no caule fragilissimo de uma planta. Apesar de moderna, a expressão representa já a deturpação de outra muito mais expressiva, talvez de origem brasilica.

Macaná é uma espécie de clava de guerra usada pelos selvagens das Américas do sul e central. E' palavra de origem mexicana que os dicionários port. e esp. registam com esta prosódia: *macána*. O *Novo Dic.*, fundando-se em Beaufort-Rohan, escreve *macaná*.

Macaná ou *macaná* e ainda *macáná*, pela acentuação das vogais no sotaque brasileiro, jus-

tifica o sentido de formação da expressão: *de macana*, i-é, «aguerrido; forte, vigoroso, que tem as qualidades de resistencia ou a utilidade combativa da *macana*.»

A fantasia popular, já dentro da deturpação provocada pela consonância e pelo desconhecimento do vocabulo americano, criou o arredondamento: *de uma cana só*, e a forma burlésca *de uma caneta*, que tem o mesmo sentido.

Engulir a pilula

Se ha expressões populares cujo sentido originario é hoje difficil, senão impossivel, determinar, outras ha que atravessaram os tempos conservando a simplicidade da sua formação, quer por não terem sofrido as multiplas alterações que actuaram sobre outras, quer por corresponderem a usos e costumes ainda vulgares hoje.

Neste caso está a expressão *engulir a pilula* que é o mesmo que «acreditar, ou fingir acreditar, numa mentira; determinar-se a fazer uma coisa, embora com repugnancia.» Já o dizia Filinto:

«... calar-se, engulir a pilula estudar os classicos...»

A expressão tem equivalentes, com igual sentido, no fr.: *avaler la pilule*, e no esp.: *tragar la pilula*.

Na velha farmacopeia as pilulas desempenharam papel importante como remedios heróicos. Pelo seu sabôr amargo e repugnante, pelo aspecto pouco agradável, em geral, tornavam-se para o doente quase um sacrificio.

O costume de doirar ou pratear as pilulas, e ainda de as cobrir de pó, ou confetá-las, tinha, além da vantagem de as conservar e impedir que aderissem entre si, o fim de as tornar agradáveis á vista e ao paladar do paciente que assim engulia a mixórdia sob uma falsa aparência de gulosina.

Daqui o sentido da expressão *doirar a pilula* (fr.: *dorer la pilule*, esp.: *dorar la pilula*), que é «tornar agradável, por artificio, uma coisa, que excita a repugnancia.»

Disse o P.^e João de Lucena na *Vida de S. Fr. Xavier*:

«... por doce que seja a

esse motivo graves prejuizos nos trabalhos agricolas.

Falta de espaço

Ainda hoje, por absoluta falta de espaço não podemos dar logar a diversos originas em nosso poder.



Tomem as Pilulas Pink, durante a a estação calmosa.

Os grandes calores exercem, com effeito, sobre o organismo uma acção debilitante, contra a qual se torna necessario reagir.

As Pilulas Pink dão forças, desenvolvem o appetite, facilitam as digestões. Dão sangue e tonificam o systema nervoso. Estimulam o funcionamento de todos os órgãos e combatem a fadiga. São indispensaveis a todos aquelles a quem as suas occupações não permitem veranejar, indo para o campo, para as serras ou para a beiramar; a todos — e bastantes são elles — que, encerrados nos escriptorios ou nas officinas, não podem retemperar o seu organismo por meio de uma cura de ar.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Ca, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa 102, Largo de S. Domingos, 103.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTEs OBRAS:

• **A LEGISLAÇÃO**. — anos de 1885 1887 1888 1889 1890 1891 1892 1893 1904 1905 1906 1907 1908 1910 (encadernados.) 6000

• **O DIREITO**. — anos de 1868 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados). 5000

• **CODIGO CIVIL**, de Camilo Aureliano (coordenado alfabeticamente) 1 vol. encad. 1500

• **LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA**, sobre o imposto do selo (ordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 2500

• **LEGISLAÇÃO FISCAL**, pelo dr Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

• **CODIGO DO PROC. CIVIL**, anotado pelo dr. José Dias Ferreira, 3 vol. encad. 5500

• **DAS DOAÇÕES** segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

• **OS MISERAVEIS**, de V. Hugo (tradução de Antonio de Rodrigues de Sousa e Silva) 5 vol. encad. 5000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

Nvidade litteraria:

LONGES

VERSOS por **ALVARO PINHEIRO**

Comarca d'Espozende
ANNUNCIO
2.ª publicação

Pela Comarca de Espozende e cartorio do Escrivão Moraes Rocha, se processam uns autos civeis de Justificação para habilitação em que sam Justificantes — Tereza Ferreira de Campos, tambem conhecida por Tereza de Jesus Ferreira Belo, viuva, domestica da freguesia de Fão e Hospital-Asilo da mesma freguesia de Fão; e neles correm éditos de trinta dias, que se contarão da data da ultima publicação deste anuncio, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança do falecido João Pinto de Campos, solteiro, comerciante, que foi da referida freguesia de Fão, para na segunda audiencia, a qual se contará findo que seja o praso de 10 dias posteriores ao acabamento dos éditos, verem acusar a citação e ahi marcar-se-lhes o prazo de trez audiencias seguintes para contestarem, querendo; pretendem aqueles justificantes habilitar-se como unicos e universais herdeiros d'aqule referido falecido para todos os effeitos legais e, especialmente, para lhes serem averbadas as obrigações seguintes: — Um titulo de dez obrigações com o numero 379.791 a 379.800, do fundo de 4 e meio por cento de 1888, do valor nominal 900.000 reis ou 900\$00 escudos; outro titulo de cinco obrigações da divida interna amortisavel do fundo de 4 e meio por cento de 1889 com o numero 554.531 a 554.535 do valor nominal de 450.000 reis ou 450\$00 escudos; e trez obrigações da mesma divida e fundo, com os numeros 789.422, — 797.895 e 878.074, do valor nominal de 90.000 reis ou 90\$00 escudos, cada uma; e conforme a partilha que entre si fizerem os justificantes.

As audiencias neste juizo fazem-se no Tribunal Judicial, sito na vila de Espozende, em todas quartas feiras e sabados não sendo feriado, porque sendo, se fazem no dia immediato, senão o for tambem, e não estando comprehendido em ferias, ás 10 horas.

Espozende, 23 de no-

vembro de 1914 e catorze.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei. O juiz de direito, Figueiredo da Guerra.

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara municipal de Espozende:

Faz publico, que no dia 19 do proximo mês, pelas 13 horas, se hade proceder, no edificio dos Paços do concelho e sala das sessões d'esta Comissão, á arrematação da obra de pedreiro e carpinteiro para a construcção do matadouro municipal d'esta villa, sob a base de licitação de 600 escudos e de harmonia com as condições aprovadas pela excellentissima Camara e respectiva planta, que podem ser examinadas n'esta secretaria das 10 ás 16 horas, de todos os dias uteis.

Para constar se affixou o presente e outros eguaes nos logares do costume.

Espozende e secretaria da Camara 28 de novembro de 1914. E eu José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de secretaria o subscrevi.

O Presidente, **FIRMINO LOUREIRO.**



Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado. Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



R. M. S. P.

Mala Real Inguleza



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DEPARTAR em 1 de Janeiro de 1915

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

DEPARTAR em 2 de Janeiro de 1915

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Liverpool.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

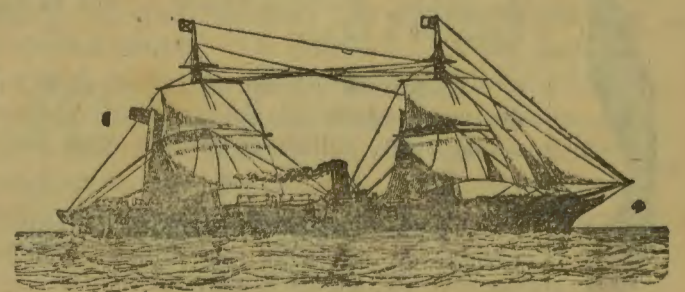
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL DE LEIXÕES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71, A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritões de direit-juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis. aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 s cada um a.

POSTAES em côres, bro-mito escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, cor de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia